

os conteúdos/aprendizagens essenciais a mobilizar para a sua concretização. Posteriormente, definiram-se critérios comuns para a avaliação das dimensões de natureza procedimental e atitudinal. Em cada turma, a coordenação das atividades é da responsabilidade do respetivo Diretor de Turma, cabendo aos docentes das Áreas de Confluência Nucleares o desempenho de um papel mais ativo e de supervisão, com os alunos, na conceção, planificação e execução das tarefas de cada projeto. A operacionalização das diversas fases da metodologia de trabalho de projeto é assegurada durante as aulas, registando-se um maior desenvolvimento das tarefas nas “pausas” dos horários regulares, prévia e adequadamente, programadas em Conselho de Turma, atendendo às especificidades de cada projeto. A organização diferente dos tempos de aula, a par de uma outra forma de agrupar os alunos tornaram-se cruciais para concretizar as metas inicialmente estabelecidas e compartilhadas por todos, uma vez que implicam uma efetiva articulação de ações *inter* e transdisciplinares, em torno de um projeto comum.

O processo de avaliação, por sua vez, é integrado no currículo, valorizando-se as suas dimensões formativa e formadora. Os instrumentos de avaliação são diversificados e os procedimentos são agilizados com recurso a ferramentas digitais.

A formação dos professores do AEA, em áreas como Metodologias Ativas, Avaliação para as Aprendizagens e Trabalho de Projeto, tem permitido desenvolver todo o processo do PAFC de forma intencional e consciente.

Espera-se que o desafio lançado aos docentes – visão interdisciplinar, no âmbito do dispositivo de supervisão das atividades letivas 360º que o AEA tem vindo a desenvolver – coloque em evidência os benefícios dos compromissos *inter* e transdisciplinares em termos do sucesso das aprendizagens.

Em suma, no AEA a flexibilidade concretiza-se a diversos níveis – currículo, opções metodológicas, processo de avaliação dos alunos e formas de trabalho colaborativo entre docentes. A motivação e o envolvimento de professores e alunos são o motor da coconstrução de aprendizagens múltiplas, devendo-se o sucesso da implementação do PAFC, principalmente, ao trabalho articulado entre todos - Direção, equipas de coordenação (grupo de trabalho multidisciplinar e coordenadores de ano), diretores de turma, docentes e alunos.

Saiba mais em:

https://www.rtp.pt/noticias/pais/alcanena-flexibiliza-ensino-da-historia-e-da-geografia-de-portugal_v1036974

Agrupamento de Escolas de Alcanena